

## “ARTE E CONSCIÊNCIA NEGRA: PRODUÇÃO DE SABERES NA INTERFACE ESCOLA E TERREIRO DE UMBANDA”

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes; Rafael Gomez da Silva Carneiro

*Universidade Federal do Piauí (UFPI) - [breno.fidalgo@gmail.com](mailto:breno.fidalgo@gmail.com)*

### **Resumo**

O ensino em Arte vem assumindo um papel de destaque na transmissão de saberes pós-coloniais, desmistificando concepções eurocêntricas que, por vezes, invisibilizam a contribuição da cultura afro-brasileira para o processo de formação do conhecimento escolar. Nos dias atuais, é de extremo valor cultivar um espaço de humanização no ambiente escolar, de modo que o aluno se sinta parte do processo de construção do saber. Pensando nisso, o presente artigo trata de uma pesquisa-ação em andamento, refletida na lei nº 11.645/08, tornando obrigatório o ensino sobre cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. Assim, objetivamos investigar a relação dos alunos com temas voltados para essa área, a partir da contribuição do povo de terreiro e seus ensinamentos religiosos, num encontro de diálogo, interação e produção de saberes. Para essa intervenção, será realizado o projeto II Festival de Cultura Negra- tempos de crise e intolerância, para mostrar a importância de trabalhar a Arte e religião afro-brasileira como um veículo transmissor de conhecimentos, esclarecendo mitos do senso comum que estigmatizam religiões de matrizes africanas que costumeiramente associam suas práticas de forma distorcida do real. Para isso, pretendemos integrar a comunidade do Terreiro Cantinho de Luz, localizado na zona rural do município de Altos e os discentes da Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado, em Beneditinos, ambos no estado do Piauí, para a culminância do projeto. Como suporte metodológico, faremos uma análise bibliográfica, para em seguida desenvolver o projeto com discussões em sala sobre artistas que trabalhem com a temática do negro na sociedade, exposição de pinturas com a temática sobre racismo e intolerância religiosa, performances que reverenciem a ancestralidade umbandista, homenageando os cultos do povo de santo e palestras que ressaltem a importância de se discutir a referida temática na escola, a fim de esclarecer a nossos alunos a importância da liberdade religiosa e do respeito à diversidade num país onde a força da intolerância vem causando desastres ao patrimônio cultural afro-brasileiro.

**Palavras-chave:** Arte, escola, terreiro, afro-brasileira.

### **INTRODUÇÃO**

Os desafios da educação na contemporaneidade têm nos permitido elaborar novas concepções sobre a produção de saberes em sala de aula que inovam o processo de ensino e aprendizagem. Interagindo com o alunado, levando sua realidade para dentro do espaço escolar, promovendo um diálogo amistoso, longe de qualquer imposição hierárquica, fortalecemos nosso elo com os estudantes, de modo que a produção de atividades obtenha êxito e envolvimento de todos. Na possibilidade de elaborar um trabalho que mobilizasse não só os estudantes, mas o próprio corpo técnico-pedagógico da escola, os familiares e a comunidade do entorno, pensamos na ideia que se concentra no

dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra. Buscando a partir da importância das temáticas a serem trabalhadas nessa data, nos atentamos para o desenvolvimento do projeto Arte e Consciência Negra, a partir da disciplina Arte e todo o seu arcabouço teórico e prático para se entender a contribuição dos povos africanos e indígenas para a formação da cultura brasileira.

Percorrendo momentos importantes na história da arte brasileira, nos inspiramos estética e teoricamente nos trabalhos de artistas como Jean-Baptiste Debret, Lasar Segall, Tarsila do Amaral e Djanira para analisar suas obras em sala e discutir um pouco sobre a imagem do negro na sociedade no passado e nos dias atuais, tentando fazer um apanhado geral e compreender como o racismo e a intolerância religiosa têm se alastrado em nosso país. Como fruto dessas pesquisas, previamente construímos semelhanças entre os artistas na temática que gira em torno do negro e seu papel desde o período colonial até os dias contemporâneos.

Investimos no papel da Arte não só como disciplina da grade curricular, mas como meio de reflexão sobre questões ligadas ao social, cultural, religioso que representam a cultura negra no país (READ,2013). Diante disso, esse artigo trata de uma pesquisa-ação em andamento que pretende integrar a escola com o espaço de culto das religiões de matrizes afro-brasileiras, mais especificamente a Umbanda. Pretendemos desenvolver o projeto investindo nos conhecimentos culturais e religiosos da referida religião e como ela pode ser vista como meio de abertura para novos conhecimentos que não se prendam ao modelo hegemônico da cultura eurocêntrica. Embasados na lei nº 11.645/08 buscaremos na história e cultura africana e indígena a base para desenvolvimento das exposições de pinturas realizadas pelos próprios estudantes, palestras com o povo de terreiro sobre seus cultos, espaços sagrados, altares e ritos, enfim, todo o seu patrimônio cultural que revela a influência cultural e sincrética característica da diversidade brasileira.

Pensamos na qualidade e divulgação do projeto que terá sua culminância intitulada II Festival de Cultura Negra- tempos de crise e intolerância, para o final do mês de novembro levando familiares, alunos, professores e corpo-técnico pedagógico, além da comunidade da cidade de Beneditinos, no Piauí. Dentre os objetivos na finalização do projeto, pretendemos ressaltar os últimos debates que giram em torno dos ataques ao patrimônio das religiões de matrizes africanas em todo o Brasil, sendo seus adeptos vítimas de intolerância religiosa.

Levaremos essas questões para o festival, a fim de mostrar o papel que o jovem estudante

deve seguir pela frente, tendo respeito e reconhecimento pela diversidade, seja ela racial, econômica, de gênero ou religiosa.

Entendemos que o projeto tem valor local, sendo inclusive um meio para esclarecer falsas impressões que o senso comum tem implantado ao longo de toda a história do Brasil, tornando os religiosos afro-brasileiros vítimas de situações constrangedoras, incluindo filhos de pais e mães-de-santo que sofrem bullying na escola. Além disso, discutiremos sobre a luta pela fé do povo negro desde o período colonial à luz do trabalho de Chiaviano. Os dois espaços que vão intercambiar conhecimentos é a Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado, sob a direção da professora Luiza Mendes Alves e o Terreiro Gongá Cantinho de Luz, sob a liderança religiosa de Pai Joaquim. Essa relação entre professor e aluno em todo o processo de construção do projeto se fomenta na teoria da dialogicidade de Paulo Freire, onde o que existe é uma troca igualitária de conhecimento entre aluno e professor.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente objetivamos através de um referencial bibliográfico- parte dele são recolhidas obras de arte dos artistas estudados- e de um acervo de obras de arte das mais variadas linguagens artísticas- desenho, pintura, escultura e fotografia- tomarmos consistência nas discussões que vão dar base para elaboração do projeto. Além disso, temos a intenção de fazer entrevistas com os alunos e familiares sobre sua relação com as temáticas que vão ser abordadas, a fim de esclarecer nossas intenções sobre as atividades e observar a reação dos entrevistados frente questões delicadas como o racismo e a intolerância religiosa, buscando também observar se no interior da escola, ou mesmo em algum outro ambiente social já sofreram algum tipo de preconceito racial ou religioso.

Como também parte desse projeto, buscamos na prática a relação com a Arte e o lúdico, produzindo uma oficina de pinturas intitulada *Filhos de santo do Brasil Multicolor* para fazer uma homenagem à comunidade de terreiro que dará uma palestra aos jovens alunos na culminância do projeto; faremos ensaios para performances artísticas que tratem de assuntos como racismo e intolerância religiosa; produção de danças que façam referência aos orixás e encantados cultuados na Umbanda; uma oficina de poesia com o

Movimento Hip Hop do artista Luketa; e para finalizar os filhos de santo do terreiro farão sua performance ritualística no Festival, a partir de sua tríade sagrada dançar-cantar-batucar para se ver, ouvir e apreciar um pouco sobre a ancestralidade brasileira, por meio do gingado do corpo, do som dos

instrumentos musicais e dos cânticos que revelam os conhecimentos dessa comunidade.

## **RESULTADOS**

Iniciamos as discussões sobre as temáticas racismo e intolerância religiosa no mês de agosto de 2017, no intuito de já adentrar aos conteúdos que serão abordados até o dia da finalização do projeto. Nas salas de aula foram analisadas obras do artista Jean-Baptiste Debret, Frans Post e Albert Eckhout para visualmente apontarem características peculiares dos povos que habitaram o Brasil nos séculos passados e como essas obras podem explicar a relação do negro e do índio com a sociedade da época. Constatamos previamente que os alunos têm interesse por tais temáticas, vendo uma participação e interação com as obras e os colegas, a fim de construir juntos a rede de conceitos e conhecimentos que podem ser debatidos em sala. Incluímos relatos de pessoas famosas e anônimas que já sofreram racismo e tentamos ver a reação dos alunos com certas situações corriqueiras que apontam para um racismo velado na sociedade. Observamos nos relatos iniciais que os alunos têm conhecimento dos pequenos atos racistas que acontecem comumente no cotidiano escolar, apontando em suas experiências que já viram de perto o racismo em palavras e atos rudes.

Para os ensaios das performances e danças vimos a predisposição da maioria em participar e entender um pouco mais sobre os orixás e encantados da religião umbandista por meio de suas danças e símbolos sagrados. Do outro lado, infelizmente resquício do senso comum e do racismo velado, ouvimos do corpo técnico-pedagógico que alguns pais se dirigiram à escola para criticar o trabalho que vem sendo desenvolvido, alegando desvinculação com os assuntos e conteúdo que devem ser abordados em sala de aula.

Inspirados no *I Festival de Cultura Negra- olhares e percepções* procuramos desenvolver o projeto na interface escola e terreiro de umbanda, obtendo dessa relação uma troca de conhecimentos, onde o respeito, a tolerância e o desejo de conhecer a cultura do

outro sejam a prioridade basilar do festival. Abaixo seguem algumas fotografias do projeto desenvolvido no ano de 2016:



Da esquerda para direita: Dança as caboclas indígenas (entidades espirituais da Umbanda) realizadas pelas alunas da U.E.R.Araújo Prado; Povo-de-santo palestrando para alunos e familiares sobre as religiões afro-brasileiras e sua importância para a cultura brasileira.



Grupo Capoeira de Beneditinos numa performance na noite de Festival

## REFERÊNCIAS BIBIGRÁFICAS

CHIAVENATO, Júlio José. **O Negro no Brasil**. 1º ed. São Paulo- Cortez Editora, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 5º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

GARAUDY, Roger. **Dançar a Vida**. Tradução: Antonio Guimarães Filho e Glória Mariani- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.



READ, Hebert. **A Educação pela Arte**. Tradução Valter Lellis Siqueira- 2ºed.- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

ROBERTO, José; LEITE, Teixeira. **Arte & Arquitetura no Brasil Holandês**- Recife, Cepe, 2014.